

TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: reflexões de professores (as) da Rede Pública de algumas cidades do Vale do Mamanguape-PB

Rosaline Bezerra de Oliveira

Doutoranda em Ciências da Educação - UNIGRENDAL

Professora da Rede Pública de Mamanguape-PB

E-mail: rosalineraiodesol@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa visa investigar contributos das tecnologias na sala de aula no Ensino Fundamental. Com base no tema: Uso da tecnologia na sala de aula. Trata-se de uma investigação descritiva e exploratória. Contempla uma abordagem qualitativa com metodologia adequada para alcançar o objetivo e responder a questão levantada: quais os contributos das tecnologias na sala de aula no Ensino Fundamental? Portanto, a pesquisa qualitativa e descritiva possibilitou compreender e interpretar o objeto em estudo, com base na perspectiva dos sujeitos envolvidos. Como instrumento de coleta de dados utilizamos entrevista semiestruturada destinadas aos professores da Rede Pública de municípios oriundos do Vale do Mamanguape-PB e um caderno de registros da qual foram feitas uma análise de conteúdo mediante as entrevistas e observações indiretas. Os resultados alcançados leva-nos a perceber que o uso de tecnologias na educação, no espaço escolar do Ensino Fundamental proporciona bom desempenho escolar. Salientamos que os recursos tecnológicos poderão propiciar a construção do saber ensinar e também do aprender, contudo o professor seja o sujeito capaz de tornar o aprendizado mais atrativo independentemente dos recursos tecnológicos utilizados.

Palavras-chaves: Aprender, Sala de aula, Tecnologias.

INTRODUÇÃO

As tecnologias existem desde sempre, levando em consideração que a humanidade está constantemente buscando aperfeiçoar seus instrumentos de utilização, a cada geração, década, século, tribo, país mudam-se apenas os objetivos, necessidades de criação e utilização desse ou daquele outro instrumento.

A educação não pode escapar da fascinação tecnológica, porque é no fundo a mesma do conhecimento. Como foi nos espaços educacionais que o conhecimento mais se desenvolveu, seria de se esperar que o espaço que mais se beneficiaria dele seria a própria educação. Hoje já não é bem assim. As instituições educacionais se atrasam, porque criaram um filho que corre a velocidade da luz (as instrumentações eletrônicas) e não conseguem mais acompanhá-lo. Acresce a isso que este filho foi

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

adotado pelo mercado liberal, açambarcando grande parte, ou parte mais decisiva, da pesquisa científica. (DEMO,2001, p.26)

O espaço, a ideia da evolução e construção tecnológica não devem estar desassociadas do processo de ensino, da pesquisa, da construção de propostas que nos levem ao aprender. A tecnologia está em constante transformação não obstante, o processo educativo, o ato de ensinar e aprender também deverão estar numa constante transformação.

Conforme Rodrigues Júnior (2014, p.2) “Ao longo da história, a escola foi adaptando-se às novas tecnologias ... surgiu contudo o quadro negro que teve suas fases de resistência e hoje é um instrumento utilizado por todos os segmentos de ensino”. A sociedade vive sob a influência das novas tecnologias o que tem influenciado o comportamento de crianças, jovens, adultos, idosos. Alguns rejeitam conhecer, outros buscam aprimoramentos constante no que diz ao seu uso.

O foco principal deste artigo se insere em investigar contributos das tecnologias na sala de aula no Ensino Fundamental. Com base no tema: Uso da tecnologia na sala de aula. Trata-se de uma investigação descritiva e exploratória. Contempla uma abordagem qualitativa com metodologia adequada para alcançar o objetivo e responder a questão levantada: quais os contributos das tecnologias na sala de aula no Ensino Fundamental? Portanto, a pesquisa qualitativa e descritiva possibilitou compreender e interpretar o objeto em estudo, com base na perspectiva dos sujeitos envolvidos. Como instrumento de coleta de dados utilizamos um caderno de registros da qual foi feita uma análise de conteúdo mediante as observações e entrevistas feitas com professores (as) oriundos de algumas cidades do Vale do Mamanguape-PB.

Assim, foi pensado investigar o uso de tecnologias em sala de aula, professores (as) foram instigados e questionados sobre suas práticas de trabalho.

TECNOLOGIAS COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Uma das características mais visíveis da sociedade, em países desenvolvidos, mesmo em países em desenvolvimento, como o nosso (hoje chamados por alguns de “emergentes”), é a presença

da tecnologia em todos os setores. É a tecnologia mais importante, hoje, é o computador ou está centrada nele. (CHAVES, 2000 apud PEREIRA, 2014, p.1)

A escola de hoje deverá educar por meio de diversos tipos de aporte tecnológicos. Segundo Rodrigues Júnior (2014, p. 4) “As inovações tecnológicas, de toda a ordem, tem entrado para o universo da educação e as escolas e professores se veem constantemente cobrados quanto a inserção de recursos didáticos eletrônicos no ensino.”

A escola enquanto espaço de formação e do saber não pode omitir o relacionamento entre o conhecimento no campo da informática e os demais campos do saber humano. Versa-se uma nova forma de linguagem, de comunicação.

Conforme Souza (2013) apud Pereira (2014, p. 2):

A escola precisa moderniza-se a fim de acompanhar o ritmo da sociedade e não se tornar uma instituição fora de moda, ultrapassada e desinteressante. Independentemente do recurso tecnológico em questão, o professor é o sujeito capaz de mediar o aprendizado e torna-lo mais atrativo, divertido e interessante para os alunos. (SOUZA (2013 apud PEREIRA, 2014, p.2)

De fato, parte dos educadores (as) utilizam equipamentos ditos modernos, mesmo assim, continuam com uma prática tradicional, ao que consta, professores (as) não se sentem preparados (as) para o uso das tecnologias eletrônicas em sala, sendo característica inerente ao professor que se tenha domínio técnico, pedagógico e crítico da tecnologia.

Conforme Rodrigues Júnior (2014, p.6) “É possível perceber que as tecnologias trouxeram certas inquietações aos professores, principalmente aqueles considerados tradicionais em seu tempo, pois, essas novas ferramentas de ensinar e aprender exigem práticas pedagógicas diferenciadas.”

Valente (1991) apud Oliveira (2009, p. 17):

Cuja preocupação está voltada aos aspectos pedagógicos, afirma que o papel do computador na educação vem se definindo na medida em que se questiona a função da escola e do professor, uma vez, para ele, “a função do aparato educacional não deve ser de ensinar, mas de promover o aprendizado.” (OLIVEIRA, 2009, p.17)

Professores precisam ser mediadores, devem encorajar o alunado a se tornarem pesquisadores, instigadores, construtores de ideias, fazedores de suas próprias histórias, protagonistas. Por hora, ter o conhecimento de que existem diversas formas de ensinar e aprender, compreender que se pode criar, construir novos caminhos. Tais feitos se constituem numa nova era para o professor que numa constante de ensinar também deverá se fazer numa constante de aprender. O uso das tecnologias deverão estar entrelaçados a tais saberes e sabores na educação, na escola, na construção constante de um espaço de aprendizagem.

Conforme Rodrigues Júnior (2014, p.7):

As Tecnologias da Informação e Comunicação são ferramentas importantes que permitem ao professor promover a interação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e as outras formas de conhecimentos que podem ser estendidas, além do espaço da sala de aula. (RODRIGUES JÚNIOR, 2014, p.7)

É relevante incorporar o uso das tecnologias em: ofício a televisão, rádio, slides e mais recentemente o computador, com aulas fora da sala de aula, com chats, vídeo conferência, telefones celulares, fax, software.

Há também, uma outra vertente, onde escolas não possuem fontes de tecnologias de forma suficiente, não dando condições para que o professor atualize-se. Parece-nos então que há um distanciamento entre as tecnologias e educação.

Chaves (1988) apud Oliveira (2009, p.17):

Abordando a questão pedagógica da entrada do computador na educação, ... embora não tenhamos provas contundentes a respeito do potencial deste instrumento pedagógico, acredita que o contato regrado e orientado da criança no trabalho com o computador pode contribuir positivamente, para acelerar seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que concerne ao raciocínio lógico e formal, à capacidade de pensar com rigor e de encontrar soluções para os problemas. Para ele, não será apenas com o computador que se atingirão tais objetivos. No entanto, esta máquina traz o elemento motivacional, tanto para os alunos quanto para os professores. (OLIVEIRA, 2009, p.17)

Ou seja, o fato de se ter um computador, fazer uso dele de modo positivo, colabora efetivamente com a possibilidade de um melhor aprender, finalmente, trata-se de um recurso tecnológico, entretanto, a ausência de um computador não implica que alunos ou professores não possam ensinar ou aprender de modo qualitativo. O computador é importante, mas não é o único meio de se fazer aprender ou ensinar.

Os desafios para a educação considerando o papel dos professores (as) são segundo Santos e Tarouco (2007, p.6):

- Mudança de paradigma educacional;
- Busca por novos conhecimentos;
- Domínio da tecnologia;
- Saber escolher os recursos tecnológicos.

Tais possibilidades fortalecem a prática de ensino, considerando que o aluno de hoje é um nativo digital, parece possuir habilidades natas para lidar com as tecnologias. E os professores, caminham pelo mesmo processo?

Segundo Chaves (2007, p.1), tecnologia é definida:

Há muitas formas de compreender a tecnologia. Para alguns ela é fruto do conhecimento especializado. É, porém, preferível compreendê-la da forma mais ampla e possível, como qualquer artefato, método ou técnica criado pelo homem para tornar seu trabalho mais leve, sua locomoção e sua comunicação mais fáceis, ou simplesmente sua vida mais satisfatória, agradável, divertida, neste sentido amplo, a tecnologia não é algo novo - na verdade, é quase tão velha quanto o próprio homem, visto como homem criador (homo creator) (CHAVES, 2007, p. 1).

Os professores podem e devem buscar numa constante novas formas de ensinar e ao mesmo tempo compreender que nesse processo deve-se criar uma constância do aprender, o aluno não é o único aprendente no espaço sala de aula. É nesse processo de aprendizagem múltipla que o professor deverá fazer uso da chamada tecnologia, isto é, repensar novos mecanismos, estratégias, materiais a serem utilizados a fim de facilitar a aprendizagem.

Segundo Chaves (2007, p.1), há várias formas de tecnologia: “correio moderno, telégrafo, telefone, fotografia, cinema, rádio, televisão, vídeo e mais recentemente, o computador que se tornou o meio de comunicação que engloba todas essas tecnologias de comunicação anteriores.”

O computador é relevante, mas, não é o único recurso pedagógico e tecnológico a se utilizar no âmbito escolar. É preciso desfazer-se da ideia de que o computador é o melhor instrumento tecnológico a ser utilizado e que sem ele não fazemos uso de tecnologia alguma. Embora seja tão relevante quanto outros recursos a se utilizarem para o ato de ensinar.

São consideradas tecnologias na educação segundo Chaves (2007, p. 2): “a fala humana, a escrita, a imprensa, currículos e programas, giz e quadro-negro, e, mais recentemente, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão, o vídeo e, naturalmente, computadores e internet.” Há várias possibilidades de se trabalhar fazendo uso de tecnologias na escola. Não podemos nos deter fazendo uso apenas de uma ou outra tecnologia, na verdade, devemos utilizar vários recursos tecnológico bem como adaptá-los a nossa realidade, necessidade.

Ainda conforme Chaves (2007, p. 2):

Não há porque negar, entretanto, que, hoje em dia, quando a expressão “Tecnologia na Educação” é empregada, dificilmente se pensa em giz e quadro-negro ou mesmo livros e revistas, muito menos em entidades abstratas como currículos e programas. Normalmente, quando se usa a expressão, a expressão se concentra no computador, que se tornou o ponto de convergência de todas as tecnologias mais recentes (e de algumas antigas). E especialmente depois do enorme sucesso comercial da internet, computadores raramente são vistos como máquinas isoladas, sendo sempre imaginados em rede- a rede, na realidade, se tornando computador. (CHAVES, 2007, p.2).

Um dos benefícios atribuídos ao uso de Tecnologias está associado a possibilidade de Ensino à Distância, tendo em vista a liberdade que as pessoas tem em aprender de forma livre sobre diversas áreas de conhecimento.

Conforme Chaves (2007, p. 3) “pessoas interessadas e motivadas podem aprender quase qualquer coisa sem, necessariamente, se envolver num processo formal e deliberado de ensino. A aprendizagem, neste caso, é mediada apenas pela tecnologia.”

Consideramos então, a relevância do educador (a) permitir-se ousar novos voos, em torno de descobrir novos caminhos que de fato promovam um aprender que seja útil para a vida dos educandos (as).

Segundo Tajra (2008, p. 21) “Mudanças podem ser realizadas pelo professor que, tendo uma visão de futuro e possuindo mente aberta para refletir criticamente sobre sua prática no processo de ensino-aprendizagem, tornar-se um agente ativo no sistema educacional.”

É pertinente que o educador esteja aberto a possibilidade de outras aprendizagens, a construção de novas formas de ensinar e aprender segundo as necessidades, realidades, desejos, acertos e erros constituídos ao longo do processo de ensinar e aprender. Ao professor já não cabe mais uma postura estática, única de se fazer ensinar e aprender, é preciso ousar novas estratégias.

Segundo Tajra (2008, p. 21) “É necessária a formação de um novo homem. O perfil do novo profissional não é mais o especialista. O importante é saber lidar com diferentes situações, resolver problemas imprevistos, ser flexível e multifuncional e estar sempre aprendendo.”

A condição de uma constante em aprender deverá fazer parte da prática do professor, em especial, do aprender enquanto ensina, do aprender junto com o alunado por meio dos novos desafios que vão se entrelaçando com os educandos, seus jeitos, dificuldades, facilidades, com os espaços, os materiais, recursos existentes ou ainda a falta deles, as condições de um modo geral que devem ser consideradas flexivelmente, a criatividade é uma máster para o possibilitar uma melhor relação com o aprendizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação descritiva e exploratória. Contempla uma abordagem qualitativa com metodologia adequada para alcançar o objetivo e responder à questão levantada: Quais os contributos das tecnologias na sala de aula no Ensino Fundamental? Por meio da temática: Uso da tecnologia na sala de aula.

Portanto, a pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória possibilitou compreender e interpretar o objeto em estudo, com base na perspectiva dos sujeitos envolvidos. O trabalho foi realizado com os (as) professores (as) da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental de algumas das cidades pertencentes ao Vale do Mamanguape-PB. Como instrumento de coleta de dados utilizamos entrevistas semiestruturadas e um caderno de registros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionado sobre o que é Tecnologia os (as) investigados responderam unanimemente que: Tecnologias é o uso de computadores associado à internet.

É fazer uso do computador. (Entrevistado 1)

É usar o computador na escola com os alunos, gostaria muito que na minha escola tivesse. (Entrevistado 2)

É ter computador com internet para os meninos pesquisarem. (Entrevistado 3)

Ao interrogar sobre quais são as Tecnologias utilizadas na Educação na sala de aula afirmaram que:

Nenhuma, aqui na escola não existem computador. (Entrevistado 1)

O computador daqui não tem internet. (Entrevistado 2)

Computador e internet na minha escola é de uso exclusivo da secretaria da escola. (Entrevistado 3)

Quando questionado sobre como utilizar Tecnologias na Educação na sala de aula?

É usar o computador, Datashow, uso de slides, com internet para fazer pesquisas. (Entrevistado 1)

Não repondeu. (Entrevistado 2)

É usar o computador na escola para aprender. (Entrevistado 3)

Ao investigar sobre que contribuições vem sendo alcançadas para o desempenho da aprendizagem quando se usa tecnologias na educação temos que:

Certamente quem faz uso de recursos tecnológicos na Educação alcança melhores resultados no desempenho da aprendizagem de alunos considerando que estes obtiverem maiores oportunidades que outros, quanto mais recursos, maiores e melhores serão as oportunidades de aprendizagem. (Entrevistado 2)

Apesar de eu não utilizar recurso tecnológico algum já que na minha escola isso não existe, penso que pra quem tem e usa deve ser bom para o aluno saber das coisas que precisa. (Entrevistado 1)

Não acredito que usar ou não determinado recurso tecnológico faça alguma diferença para quem está aprendendo, aprendemos o tempo todo e de toda forma. Com certeza, quem tem a oportunidade de utilizar a Tecnologia em sala o deve fazer, isso fará o aluno se sentir na escola mais próximo de sua realidade, o aluno está cercado de tecnologia o tempo todo, não podemos ignorar, uma pena que as escolas não oferecem, embora deversem e era também pra gente receber uma formação para saber como lidar com esses recursos, no meu tempo não tinha isso de computador na escola não, aprendi que era pra se usar quadro e giz mesmo e pronto, com muita sorte, fazia um cartaz de papel para dinamizar a aula e só. (Entrevistado 3)

Atualmente os (as) professores (as) precisam efetivar práticas educativas contextualizadas e conforme a realidade fazendo uso de recursos tecnológicos diversos. O aluno (a), a comunidade precisam ser considerados na hora de escolher o que trabalhar e como trabalhar, deve-se ser considerado a possibilidade de diferentes atividades fazendo uso das Tecnologias na Educação. A falta de considerados recursos torna-se como uma entrave para efetivar um ensino de qualidade. A aprendizagem e participação deverá ser relevante, o aprender deverá ser considerado, a forma, a contextualização, o sentido que se tem e se dá a determinada situação.

Durante a visita às escolas, observou-se que professores faziam uso de música, jogos que por sinal foram construídos por eles mesmo através de adaptações de materiais conforme sua realidade, tendo em vista que as escolas visitadas são muito carentes em termos de recursos. Ainda assim, não percebem estes recursos enquanto tecnológicos por considerarem apenas o computador à tecnologia.

Os resultados alcançados levam-nos a perceber que as práticas educativas voltadas para o ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental constituídos pelo uso de diversos recursos tecnológicos na educação proporcionam uma aprendizagem com maior índice de criticidade por parte

do aprendente. Foi notório um maior envolvimento e interesse e conseqüentemente melhor aprendizagem.

Com esta experiência, percebeu-se o sentido do (a) professor (a) na condição de ter atenção as atividades propostas, de identificar a relevância do modo específico ao qual está sendo posto a sua prática, por meio de diversas decisões e ações apoiadas no uso das Tecnologias na Educação considerando que estas colaboram para o empoderamento do aprendente na sua própria construção.

CONCLUSÕES

O foco principal deste artigo se insere no investigar contributos das tecnologias na sala de aula do Ensino Fundamental. Com base no tema: Uso da tecnologia na sala de aula.

Foram realizadas entrevistas com professores (as) da Rede Pública do Ensino Fundamental pertencentes aos municípios oriundos do Vale do Mamanguape-PB bem como foram feitas observações indiretas por ocasião quando se visitara a escola.

As pesquisas empreendidas até aqui nos permite chegar a algumas conclusões provisórias a serem corroboradas ou contrariadas por outros estudos.

Com base nas entrevistas notamos que os (as) professores (as) não associam como recurso tecnológico na educação o quadro, os livros, revistas, jornais, televisão, na verdade, consideram recursos tecnológicos apenas os computadores associados à internet. E como, em nenhuma das escolas dos entrevistados possui computador com internet acessível ao alunado consideram então não utilizar nenhum recurso tecnológico pela falta destes. Embora, a maioria acredite que sua utilização seria favorável na construção da aprendizagem. Outros ainda acreditam que o uso ou não de tecnologias (o computador x internet) não trará diferenças naquilo que julgam necessário para se aprender por acreditarem que existem outras formas de se ensinar e aprender o que se é necessário para uma determinada série/ano.

Salientamos que é relevante conquistar melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem e que o uso de Tecnologias na Educação é um fomento para propiciar um aprender

satisfatório, que produz no aprendente a possibilidade de ser mais crítico em meio a sua realidade e ao que acontece no mundo de forma geral.

Quer queiramos ou não a tecnologia está por toda a parte, seu uso é constante e intenso por muitos. Como educadores de uma geração tecnológica, o que temos feito em nossas práticas educativas para construir com alunos (as) formas crítica e contextualizada de pensar e agir de modo humanizado?

REFERÊNCIAS

CHAVES, Eduardo O. C. **A Tecnologia e a Educação**. 2007. Disponível em: <https://smeduquecaxias.rj.gov.br/need/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%20Continuada/Tecnologia/chaves-tecnologia.pdf>. Acesso em 9 fev. 2018.

DEMO, Pedro. **Conhecimento e Aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Editora Plano, 2001.

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **Educação Tecnológica**. In: GRINSPUN, MEC. TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. 2001. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 07/09/2014.

LEITE, Lígia Silva. **Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo**. In: FREIRE, Wendel (org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa**. 14ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2009.

PEREIRA, Ivens Messias de Oliveira. **Educação, desenvolvimento e tecnologia**. 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/educacao-desenvolvimento-e-tecnologia/120690>. Acesso em 8 de fev. de 2018.

RODRIGUES JÚNIOR, Emílio. Os desafios da educação frente às novas tecnologias. Seminário internacional de educação superior: formação e conhecimento, **Anais eletrônicos**, Universidade de Sorocaba-UNISINO. Programa de pós-graduação em educação. 2014. Disponível em:

https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/6_es_avaliacao/03.pdf. Acesso em 8 de janeiro de 2018.

SANTOS, Leila Maria Araújo e TAROUÇO, Liane M. Rockenbach. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA TEORIA DA CARGA COGNITIVA EM UMA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. **IX Ciclo de Palestras sobre Novas Tecnologias na Educação**, jul, p.1-23, 2007.

SOUZA, I. R. L; MAGALHÃES, H. P. de. **Intersecções entre culturas midiáticas e cibercultura e game cultura**. Revista Cultura Midiática, ano 01, n. 01, julh/dez 2008.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: Novas Ferramentas Pedagógicas para o professor na atualidade. 8ªed. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2008.